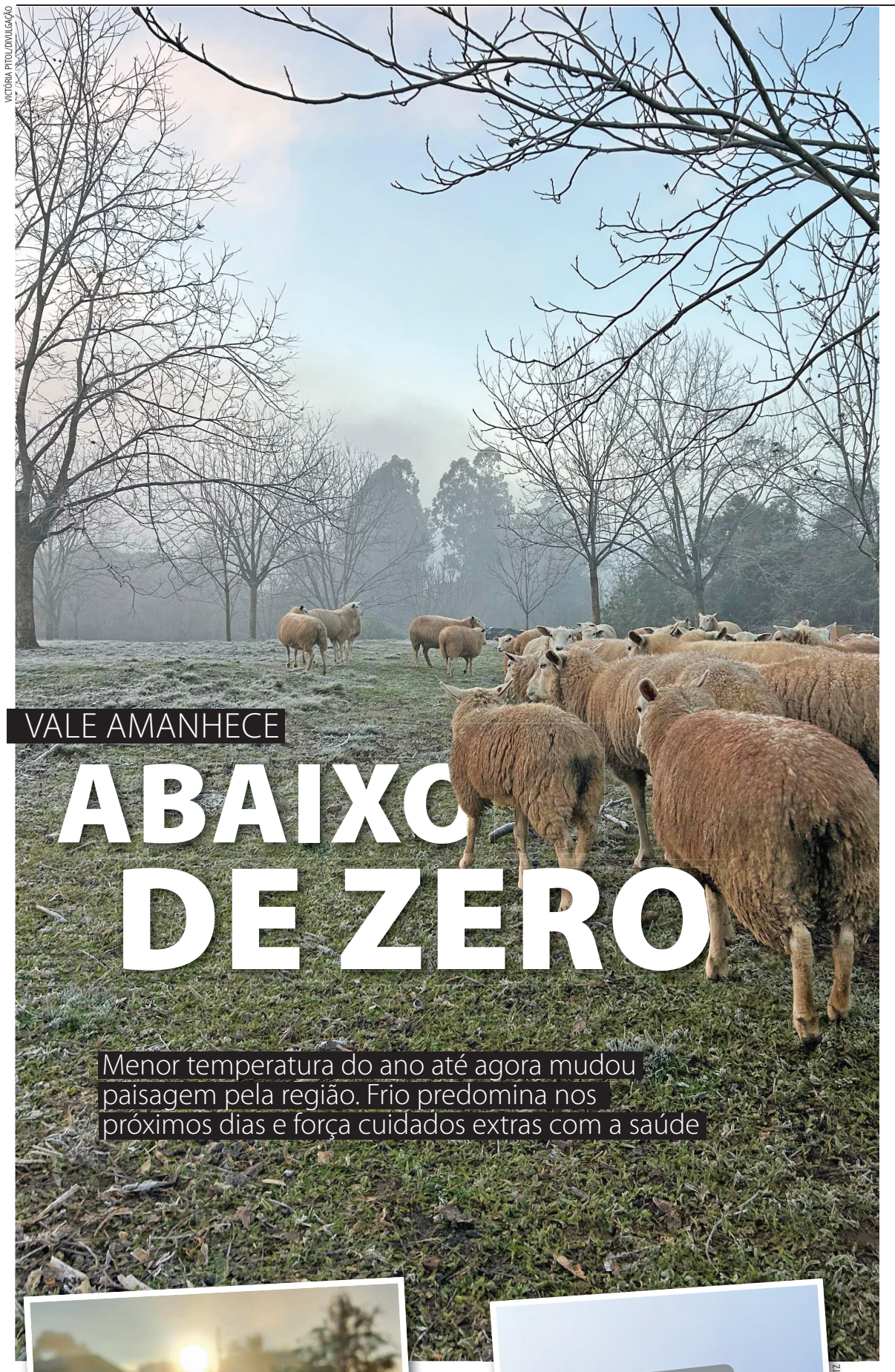
Você conectado na reconstrução do Vale do Taquari
Vale Vivo
grupoahora.net.br

A HORA

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

FAÇA SUA
ASSINATURA
51 3710.4200
51 99253.5508

Quarta-feira, 2 julho 2025 | Ano 22 - Nº 3877 | **R$ 5,00** (dia útil) **R$ 9,00** (fim de semana)



VICTÓRIA PITOL/DIVULGAÇÃO

VALE AMANHECE

ABAIXO DE ZERO

Menor temperatura do ano até agora mudou paisagem pela região. Frio predomina nos próximos dias e força cuidados extras com a saúde



NÁGILA FERREIRA/DIVULGAÇÃO



GABRIEL SANTOS



MISAEL KOTZ

PROFISSÕES E CARREIRA

Lajeado ouve jovens sobre futuro

Pro_Move organiza espaços de diálogo entre estudantes, setor produtivo e poder público

Com apoio de entidades e da prefeitura, movimento busca alinhar formação de jovens às demandas do mercado de trabalho e às estratégias de longo prazo. Mais de mil estudantes participam das atividades neste mês. Mapear percepções, expectativas e projetar estratégias voltadas ao futuro do trabalho e à inovação social.

PÁGINA | **3**

MERCADO DE TRABALHO

Maio fecha com pior desempenho do ano

Cinco postos de trabalho foram fechados no quinto mês de 2025, aponta Caged. Estrela e Taquari registraram piores resultados do Vale do Taquari no período, enquanto Lajeado teve melhor saldo. No ano, acumulado se aproxima de 3 mil vagas criadas.

PÁGINA | **5**



OPINIÃO
RODRIGO MARTINI

Corrida contra o tempo para viabilizar as pontes

Temos bons projetos. Mas, diante do timming, é preciso construção coletiva do que seria o mais viável.



OPINIÃO
HENRIQUE PEDERSINI

Olhar ao nosso "corredor comercial"

Momento é de discussão sobre futuro de importante rua na área central de Lajeado.

FISCALIZAÇÃO

Município exige curso para motofretistas

Encerrado o período de orientação, seis meses depois Lajeado inicia a cobrança de qualificação obrigatória para entregadores. A medida busca reduzir acidentes, padronizar o setor e alinha exigências ao Código de Trânsito.

PÁGINA | **7**

EDITORIAL

Abismo na visão do trabalho

As expectativas das novas gerações e a realidade das empresas parecem distantes. Enquanto empregadores reclamam da dificuldade em preencher vagas, jovens profissionais questionam modelos tradicionais de carreira, criando um impasse que exige mais do que ajustes, por vezes até provocam para uma reinvenção nas relações trabalhistas.

O Vale do Taquari, por meio do Pro_Move Lajeado, tenta reduzir essa distância e enfrentar esse desafio. Neste mês, fóruns de discussão aparecem como tentativas de construir pontes e aproximar esses mundos distintos.

> **“Autonomia todos querem, mas as entregas precisam estar de acordo com as exigências de cada função produtiva.”**

De fato, há de se entender o quão diferente estão o mercado e as relações de trabalho. Dados do Fórum Econômico Mundial indicam que 65% das crianças hoje no Fundamental trabalharão em áreas que ainda não existem.

Frente à imersão tecnológica, o que se aprende hoje pode ser obsoleto logo ali na frente. Enquanto isso, muitas empresas ainda operam com modelos hierárquicos rígidos, com planos de carreira lineares e estruturas avaliações anuais de desempenho. Neste modelo, ergue-se uma crítica dos novos trabalhadores, pois trata-se de estruturas que fazem cada vez menos sentido para quem vive na era digital.

Sem apontar para culpados ou vítimas, ergue-se uma necessidade de aproximar essas diferentes visões. Seja para melhorar o entendimento, a comunicação, ou mesmo alinhar pontos de coesão. Uma nova geração chega no mercado com características, perfis e comportamentos diferentes. Pelas empresas, há de se entender o que se espera dos colaboradores. Autonomia todos querem, mas as entregas precisam estar de acordo com as exigências de cada função produtiva.

ABRE ASPAS

“Desde cedo percebi que a cor da minha pele influenciava a forma como eu era tratada”

Lisete Teresinha Machado, 63, é professora e atua como psicopedagoga em Lajeado. Teve uma infância marcada pelo racismo da época e hoje, atua com para a região se tornar mais inclusiva e humanizadora. Defende a educação antirracista. Recentemente, marcou presença na Exposição Yourubá, incorporando uma divindade feminina de matriz africana. Uma experiência que a enriqueceu e tornou ainda mais visível a causa em que atua.



Andreia Rabaiolli
centraldejornalismo@grupoahora.net.br

O que marcou sua infância?

O que marcou minha infância e minha vivência no colégio foram as experiências de resistência. Sou filha de mãe doméstica e pai motorista de caminhão, ambos analfabetos. Cresci num lar de amor, mas com limitações econômicas. Desde cedo percebi que a cor da minha pele influenciava a forma como eu era tratada. Na escola, era alvo de comentários sobre meu cabelo e aparência. As oportunidades pareciam sempre mais acessíveis para os colegas bancos. Essas experiências marcaram,mas também me impulsionaram. Transformei a dor em luta, e a luta em missão. Hoje, como educadora e Psicopedagoga, levo comigo a responsabilidade ética e afetiva de garantir que nenhuma criança se sinta menor.

Qual sua missão hoje?

Meu compromisso é com uma prática educativa antirracista, inclusiva e humanizadora, onde cada criança se reconheça como sujeito de direitos, com voz, vez e valor. Acredito em uma educação que acolhe e valoriza a diversidade em todos os aspectos.

Como se manifesta o racismo no Vale?

O racismo se manifesta de forma silenciosa, mas profunda. A cultura local valoriza um padrão europeu de beleza, comportamento e até de pertencimento. Isso faz com que pessoas negras sejam muitas vezes, excluídas de espaços de representação e prestígio.

O preconceito disfarçado de “piadas” e a naturalização das desigualdades sociais são exemplos claros de um racismo estrutural enraizado em nossa cultura. Temos acesso reduzido de oportunidades e baixa representatividade em cargos de liderança. Precisamos enfrentar falar e enfrentar o racismo nas escolas e instituições. A educação é o caminho.

Qual o significado e a importância de representar o modelo iorubá na exposição do Vale?

Desfilar na Exposição Yorubá é mais do que uma performance, isso celebra nossa cultura, história e luta. Nossas raízes africanas merecem ser lembradas, valorizadas e ensinadas às novas gerações. A Exposição Yoruba no Vale tem se consolidado como uma potente ferramenta de afirmação da identidade negra. É essencial que nossas crianças nos vejam nesses lugares de destaque. Elas precisam se reconhecer, se sentir pertencentes e orgulhosas de suas raízes. Eu desfilei por mim, pelas que vieram antes e pelas que ainda virão.

A HORA
Fundado em 1º de julho de 2002
Vale do Taquari - Lajeado - RS
Filiado à ADJ Multimídia e ANJ Associação Nacional de Jornais
Av. Benjamin Constant, 1034, Centro, Lajeado/RS
grupoahora.net.br / CEP 95900-104
FAÇA SUA ASSINATURA 51 3710-4200
Editor-chefe da Central de Jornalismo: Felipe Neitzke
Contatos eletrônicos:
assinaturas@grupoahora.net.br
comercial@grupoahora.net.br
faturamento@grupoahora.net.br
financeiro@grupoahora.net.br
centraldejornalismo@grupoahora.net.br
atendimento@grupoahora.net.br
Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.
Impressão Zero Hora Gráfica
GRUPO A HORA
Diretor Executivo: Adair Weiss
Diretor Editorial e de Produtos: Fernando Weiss



Realização

Apoio

Patrocínio

Pro_Move ouve jovens sobre trabalho e inovação



FILIPE FALEIRO

Objetivo é ter mais informações do que os jovens pensam sobre as áreas

De um lado, empresários com dificuldades em contratar. Do outro, planos de carreira das novas gerações. Atividade busca aproximar visões de mundo

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

A Agência de Desenvolvimento e Inovação Local (Agil) e o Pro_Move Lajeado articulam estratégias para diminuir a lacuna entre mundo do trabalho e formação. Dois encontros em julho servem de referência para os movimentos.

O primeiro no auditório da Univates, em 8 de julho, voltado a alunos dos anos finais do Fundamental. Já para o Ensino Médio, em 30 de julho, a ideia é debater oportunidades de carreiras e expectativas dos jovens.

"O caminho interessante é fazer essa provocação. A gente se pergunta dentro dos grupos do Pro_Move e da agência. Fizemos esses debates dentro do nosso ecossistema, agora, queremos ir além, ouvir os jovens e provocá-los. Porque uma coisa é o que eu quero, outra é o que eu preciso", destaca o coordenador do Pro_Move, Tiago Guerra.



TIAGO GUERRA
COORDENADOR DA AGIL

A programação da próxima terça-feira, 8 de julho, é chamada de "Vozes do Amanhã". Ocorre das 7h30min às 10h30min. Estima-se a participação de 1,1 mil estudantes. Conforme Guerra, o objetivo central é debater tecnologia e inovação social, além de iniciar o engajamento da nova geração nos projetos de desenvolvimento territorial de Lajeado. Após essa escuta, está prevista uma atividade para que parte dos jovens elaborem propostas em grupo.

A iniciativa parte da constatação de que é preciso envolver quem está na base da formação da futura força de trabalho, mas também romper com a lógica de que os jovens não têm interesse ou maturidade para discutir o que querem ser, realça.

Na avaliação de Guerra, a virada de chave do desenvolvimento da cidade passa pelo que ele chama de modelo mental coletivo. "A pergunta que nos norteou lá atrás foi: que Lajeado queremos para 2050?", relembra Guerra. "A Agil nasce para cuidar dessa jornada, para garantir que ela não dependa de governos, mas de uma visão de cidade." O movimento do Pro_Move une diferentes setores. Chamado de Quádrupla Hélice (Poder público, Universidade, entidades de classe e comunidade), a iniciativa começou em 2018 e se fortaleceu em 2019, quando foi apresentado o diagnóstico elaborado pela Fundação Certi. Na ocasião, foram identificados três eixos estratégicos para o futuro da cidade: saúde, alimentos e tecnologia.

Desde então, a cidade estruturou projetos, como o Trilhas da Inovação, o Concurso de Startups, a formação técnica de rápida duração para Tecnologia da Informação (com o Crie TI da Univates) e o próprio laboratório público Labilá, como instrumentos para consolidar essa nova matriz de desenvolvimento.

Próximos eventos Vozes do Amanhã

Univates

8 de julho, das 7h30min às 10h30min

Jovens do ensino fundamental final e médio inicial

Reflexão sobre futuro do trabalho e inovação social

Encontro no Labilá

Laboratório Labilá (Lajeado)
30 de julho de 2025

Participação de jovens e líderes locais

Debate sobre futuro da mão de obra e expectativas de carreira



JAIRO VALANDRO
SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Visão geracional

No olhar de quem está na ponta da geração de empregos, o desafio atual é outro: é preciso disposição em se desenvolver e crescer no ambiente profissional. É o que afirma o CEO da BI Machine, e presidente do Conselho da Agil, Douglas Scheibler.

"Falta ambição nessa gurizada. Quem tem uma rede de apoio, não se preocupa. Alguns são adolescentes ainda com 28 ou 30 anos. Estão na casa da avó, tudo muito cômodo e sem perspectiva do que fazer".

Para ele, a aproximação com as famílias também é importante. "Acho fundamental ouvir o que os jovens querem, mas também o que os pais estão dizendo. Porque às vezes a mãe diz: 'calma, deixa ele só estudar até os 25'. E aí o jovem nem entra no jogo."

Na avaliação do secretário de Desenvolvimento Econômico de Lajeado, Jairo Valandro, é preciso apresentar caminhos e ajudar os alunos a descobrirem suas aptidões. Uma das iniciativas é o Trilhas da Inovação, feito em parceria com o Senai.

A formação deste ano explora áreas como programação, robótica e letramento digital — mas também a desenvolver comunicação, trabalho em equipe e noções de mundo do trabalho.

"Hoje ninguém mais vive sem tecnologia, mas saber lidar com e-mail corporativo, respeitar regras básicas, saber falar em público é básico. Trouxemos esses módulos para o Trilhas porque entendemos que não adianta saber tudo de software e não saber se comportar em uma reunião", argumenta Valandro.





DOUGLAS SCHEIBLER
PRESIDENTE DO CONSELHO DA AGIL

Pro_Move em números

Iniciativas para transformar Lajeado em polo de inovação

Mais de **160** voluntários engajados

150 reuniões de grupos de trabalho

40 eventos promovidos

4 projetos estruturantes lançados

400+ bolsas de capacitação em TI para jovens

R$ 1 milhão inserido na economia pelo Trilhas de Inovação

5 mil pessoas impactadas diretamente pelas ações

Mais de **1 mil** pessoas passaram pelo Labilá em 2024

Lajeado é bicampeã nacional como melhor ecossistema de inovação entre cidades com até **100 mil** habitantes

Aproveite as ofertas que a Imojel tem pra você!

imojel.com.br

Imojel
CONSTRUTORA E INCORPORADORA

REGULARIZAÇÃO PROFISSIONAL

Guarda municipal começa fiscalização de motofretistas

Profissionais terão de passar por formação, usar equipamentos obrigatórios e manter veículos em condições de circulação

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

LAJEADO

A Guarda Civil Municipal (GCM) de Lajeado iniciou neste mês a fiscalização intensiva de motofretistas na cidade. Após seis meses de prazo para regularização, os agentes agora passam a cobrar a comprovação do curso obrigatório de formação ou atualização para o exercício da atividade, além do uso de equipamentos de segurança e condições do veículo.

Conforme o coordenador do Departamento de Trânsito, Vinícius Renner, a medida marca o fim do período de orientação e o início das abordagens formais. "Vão ser feitas abordagens durante as escalas normais de serviço e também montadas operações específicas", afirma.

A fiscalização incide sobre condutores que atuam em serviços de entrega e transporte de pequenas cargas. Os agentes vão verificar, além do curso, o uso de colete refletivo, baú adequado, estado de conservação da motocicleta (pneus, freios, iluminação) e documentação obrigatória.

De acordo com o poder público, a exigência atende o Código de Trânsito, que obriga curso específico, equipamentos de segurança e inserção da observação "Exerce Atividade Remunerada" na habilitação.

Demanda e valorização

O processo de regularização iniciou em janeiro deste ano, após a homologação do Sest/Senat de Lajeado como unidade credenciada para ofertar o curso especializado. Até então, não havia nenhuma entidade no município apta a ministrar a capacitação, o que impedia a cobrança por parte da fiscalização.

"Há tempo a gente queria fazer essa fiscalização, mas não tinha quem oferecesse o curso. Assim

FILIPE FALEIRO



Durante seis meses, atuação da guarda e dos agentes de trânsito foi voltada à orientação. No período, em torno de 70 profissionais se qualificaram

que o Sest/Senat teve a autorização, demos um prazo de seis meses para os profissionais", explica o agente Gabriel Becker. Segundo ele, a medida também busca valorizar os motofretistas regulares. "Foi uma resposta à demanda da própria categoria, que pedia mais controle e segurança."

Até o fim de junho, cerca de 70 profissionais haviam concluído a formação ou atualização. Outros 20 estão em fase final de curso. "Vai fechar em torno de 90 com essa turma. Foi bem positivo, o pessoal procurou bastante. Temos várias outras turmas encaminhadas, em espera", completa Becker.

Profissão em alta

A categoria se multiplicou, em especial após a pandemia. Estima-se que mais de 500 pessoas atuem hoje como motofretistas em Lajeado. Em paralelo ao crescimento, também aumentou o número de acidentes envolvendo motociclistas — um dos fatores que motivaram a intensificação da fiscalização, diz Becker.

Em dezembro passado, um "rolezinho" de Natal com motociclistas em situação irregular, incluindo escapamentos adulterados, malabarismos e rachas, acendeu o alerta das autoridades. Na época, 57 condutores foram autuados e veículos recolhidos. A resposta foi estruturar medidas de controle mais permanentes, inclusive com a interlocução do Ministério Público.

"A ideia é dar segurança para quem trabalha certo e reduzir os riscos no trânsito", pontua Becker. "O curso tem aula prática e ajuda o condutor a entender os limites e as responsabilidades da atividade."

Com 30 horas de duração, o curso aborda temas como legislação, ética profissional, gestão de riscos e condução veicular com segurança. A formação é gratuita para quem atua em empresas do setor de transporte. Mais informações na unidade do Sest/Senat de Lajeado, pelo telefone (51) 3709-0771.

Requisitos para matrícula:

- Ter 21 anos;
- CNH categoria "A" há pelo menos dois anos;
- Não estar com direito de dirigir suspenso ou CNH cassada.

COMUNIDADE À ESPERA

Daer confirma início das obras na ERS-129 neste ano

Investimento será de R$ 56 milhões. Conclusão esta prevista para 2026

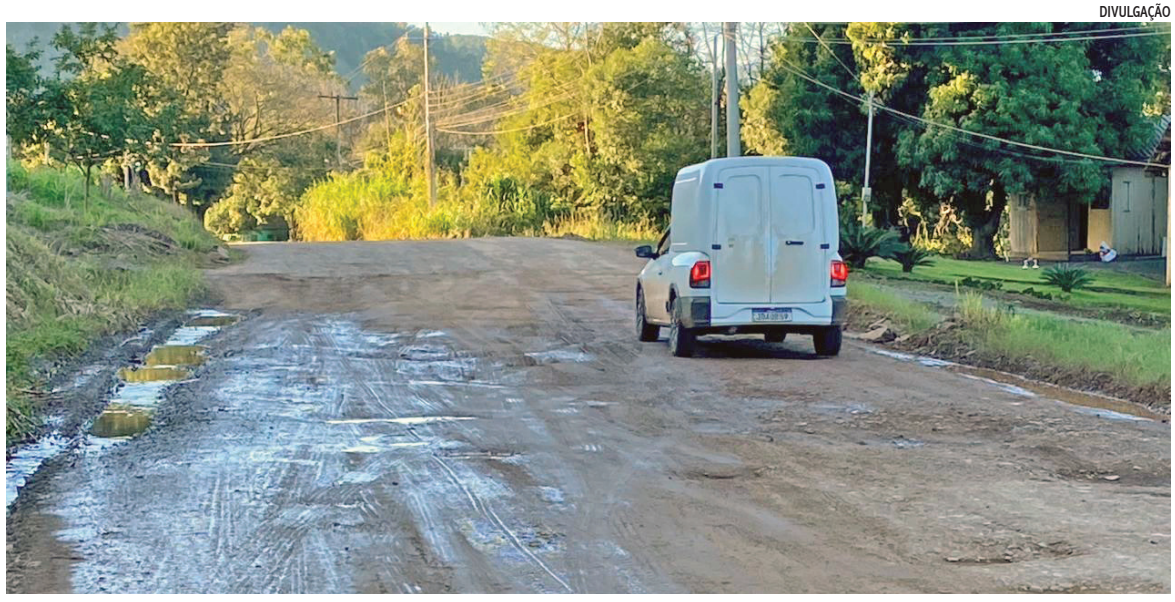
Paulo Cardoso*
paulo@grupoahora.net.br
(*) Estagiário. Texto sob a supervisão de Mateus Souza

VALE DO TAQUARI

As obras da ERS-129, no trecho entre Estrela, Colinas e Roca Sales, terão início ainda neste segundo semestre de 2025. O anúncio foi feito pelo diretor-geral do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), Luciano Faustino. Com investimento de R$ 56 milhões, a intervenção prevê a pavimentação de seis quilômetros de estrada de chão e a recuperação do trecho já asfaltado.

O contrato para execução foi assinado em janeiro, por meio do

DIVULGAÇÃO



Contrato foi assinado em janeiro, mas obra ainda não teve início

modelo de contratação integrada, no qual a mesma empresa é responsável pelos projetos básico e executivo, além da execução da obra. "Esse tipo de contratação elimina pelo menos uma etapa de licitação, o que dá mais agilidade. Por outro lado, exige um tempo maior na fase de estudos e elaboração dos projetos", explica Faustino.

Hoje, o projeto executivo está na fase final. Já foram concluídos os estudos preliminares, o projeto básico, além dos levantamentos de drenagem e terraplenagem. Os últimos ensaios de campo para análise do solo devem ser finalizados em julho, quando o projeto executivo será concluído e enviado ao Daer para validação. A partir da aprovação, a empresa contratada poderá iniciar a obra.

Segundo Faustino, a expectativa é de que, com o cronograma atualizado, os trabalhos comecem efetivamente no segundo semestre deste ano, com conclusão prevista para o primeiro semestre de 2026.

"Apesar dos atrasos causados pelas chuvas, os trabalhos seguem em andamento. A população pode ficar tranquila. Os recursos estão empenhados e a empresa pode, inclusive, propor a antecipação do cronograma após a finalização do projeto", afirma.

Alagamentos

O diretor também destaca o caráter transformador da obra. "Não se trata apenas de pavimentação. É uma intervenção que inclui melhorias de drenagem, elevação do pavimento e soluções para tornar a rodovia mais resiliente às cheias do Rio Taquari, que, recentemente, voltou a inundar pontos críticos da via em Colinas", diz.

O projeto prevê dispositivos para facilitar o escoamento da água e evitar que a rodovia atue como barreira, agravando alagamentos em eventos climáticos.

OFICINAS E TEATRO

Caravana Educame chega à 13ª edição

Programação voltada à educação ambiental ocorrerá na Emef Lauro Müller, em Lajeado

Luciane Eschberger Ferreira
lucianeferreira@grupoahora.net.br

LAJEADO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Lauro Mathias Müller recebe, nesta quarta-feira, 2, a caravana do programa Educame – Educação Ambiental na Escola. A iniciativa do Grupo A Hora prevê a apresentação da peça teatral "Educa-me, por quê?" para cerca de 200 alunos do turno da manhã. Em seguida, os estudantes do 2º ano participam da oficina "Repórter Ambiental Mirim".

A diretora Betina Immich, a explica que o tema transversal meio ambiente é trabalhado na escola de forma interdisciplinar. "Nosso complexo temático possui um eixo que contempla estes estudos chamado: "O planeta grita por socorro! Você escuta?"

As turmas do 2º ciclo vêm trabalhando desde o ano passado com as questões ambientais, dando ênfase ao Vale do Taquari. "Foram temáticas trabalhadas: as enchentes, o clima e a construção das pontes", cita a diretora. A escola também proporciona aos estudantes a experiência de mexer na composteira, na horta e no ajardinamento da escola. "Os alunos também trabalham sobre o destino do lixo/material reciclável. Estamos participando do "Projeto Re.Ciclo", da Girando Sol", conta Betina. O projeto promove a reciclagem e a conscientização ambiental, impactando positivamente toda a comunidade escolar e o meio ambiente.

"É muito importante trabalhar a temática ambiental de forma lúdica, pois torna o aprendizado mais eficaz e agradável para os estudantes. A ludicidade encanta, facilitando a compreensão de conceitos importantes sobre a temática", destaca a educadora. Betina ainda comenta que o uso do jornal na sala de aula trouxe um novo interesse pela leitura e mobiliza discussões sobre os temas apresentados entre os estudantes e professores, desencadeando novas curiosidades e temáticas para pesquisas.

DIVULGAÇÃO



Escola tem diversos projetos voltados ao meio ambiente e tem no Educame uma das ferramentas de trabalho

Caravana

"A nossa expectativa em receber a Caravana Educame está no contato com as pessoas produtoras de um conteúdo de qualidade sobre o meio ambiente, o Educame." Betina observa que o material traz notícias e informações importantes sobre questões ambientais locais, sobre o Vale do Taquari. "Nossos estudantes gostam de trabalhar sobre o meio ambiente com os jornais e livros do Educame, pois as imagens são coloridas e o vocabulário utilizado também amplia muito o conhecimento", finaliza.

LIDERANÇA E VOLUNTARIADO

Novas diretorias tomam posse nos Lions Clubes da região

Quatro mulheres estarão à frente das iniciativas voluntárias em diferentes núcleos do Vale do Taquari

Andreia Rabaiolli
centraldejornalismo@grupoahora.net.br

LAJEADO

ANDREIA RABAIOLLI



Bruna, Cassiana, Márcia e Alanis: novas presidentes

Em cerimônia festiva na noite de segunda-feira, 30, no Sindicato dos Representantes Comerciais de Lajeado, novas diretorias assumiram o comando das ações dos Lions Clubes para o período 2025/2026. Quatro mulheres estarão à frente das iniciativas voluntárias em diferentes núcleos da região.

A delegada de Polícia aposentada Márcia Scherer foi empossada como presidente do Lions Clube Lajeado Centro. Bruna Moesch assumiu a liderança do Lions Clube Lajeado Florestal. Em Arroio do Meio, o núcleo será comandado por Cassiana Chemin. Já o LEO Clube Lajeado Florestal, braço jovem da entidade, terá Alanis Possamae como presidente.

Os Lions e LEOs reúnem cidadãos que doam tempo e trabalho. Atuam em frentes como meio ambiente, combate à fome, prevenção do diabetes e do câncer infantil, além de ações de socorro em desastres. Durante as enchentes que atingiram o Vale, os clubes distribuíram alimentos, prepararam refeições nas cozinhas voluntárias e entregaram móveis, roupas e colchões às famílias.

Com 66 anos de história, o Lions Lajeado é a entidade leonística mais antiga do município. Márcia Scherer pretende direcionar os esforços para formar novas lideranças, ampliar a conscientização ambiental, fortalecer o combate à fome e manter o apoio aos atingidos pelas cheias. "Vamos trabalhar bonito para ajudar e transformar a comunidade", reforça a nova presidente.

CONFIRA AS DIRETORIAS

LIONS CLUBE LAJEADO CENTRO
PRESIDENTE: Márcia Scherer
1ª VICE-PRESIDENTE: Jaqueline Bottoni
1º SECRETÁRIO: Paulo Rogério Farias Medeiros
1ª TESOUREIRA: Noeli Teresinha Kuhn

LIONS CLUBE LAJEADO FLORESTAL
PRESIDENTE: Bruna Moesch
1ª VICE-PRESIDENTE: Ingrid Ritter
1ª SECRETÁRIA: Geane Schuh
1ª TESOUREIRA: Márcia Susana Sturmer de Andrade

LIONS NÚCLEO DE ARROIO DO MEIO
PRESIDENTE: Cassiana Chemin
SECRETÁRIA: Carla Dienstmann
TESOUREIRO: Jacson Schneider

LEO CLUBE LAJEADO FLORESTAL
PRESIDENTE: Alanis Possamae
SECRETÁRIA: Kiara Gisele Kist
TESOUREIRA: Sofia Lied



HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista

O futuro do maior "Corredor Comercial" do Vale

É preciso creditar a expressão que intitula do título para o vereador, empresário e ex-presidente da CDL, Aquiles Mallmann, o Cascão. O assunto é um tanto "batido". Mais uma vez discute-se mudanças para a rua Júlio de Castilhos, em Lajeado. O debate envolve empresários, arquitetos e a secretaria de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade (Seplan).

Existem vários cenários em uma distância de poucas quadras. Nos arredores da prefeitura em direção ao Rio Taquari, a escuridão amedronta. Há um contexto intermediário de circulação perto das agências bancárias, farmácias e estabelecimentos que esticam um pouco o atendimento. Mais próximo da Avenida Senador Alberto Pasqualini, tem o Imec e a circulação de pessoas garante segurança e movimentação, ao menos, até por volta das 21h30min.

ARQUIVO A HORA



O projeto em construção inclui bancos, vegetação e bem mais luminosidade. É preciso mais: discutir o fluxo de veículos, estacionamento e incentivar o surgimento de bares e similares. Outra proposta está em ocupar a rua como um local de eventos e vincular o comércio com apresentações. Há quem defenda cobrir a quadra próxima a Casa de Cultura.

O certo é que em breve surgirá um novo projeto arquitetônico e regras para fomentar um aproveitamento melhor de uma das vias que representa a pujança do maior município do Vale.



Eu te convido!

Permitam-me puxar "brasa para meu assado". Meu, do Rodrigo Martini e do Grupo A Hora como um todo. Todos os dias, das 15h até 17h a Rádio A Hora manda ao ar o "Conexão Regional". Além das entrevistas e prestação de serviço, preparamos das 16h até 17h o "Arena Conexão". Em síntese é um debate sobre os mais diversos temas estruturantes.

Nesta terça-feira, 1, por exemplo, trouxemos os ex-vereadores Isidoro Fornari, Carlos Ranzi e Sérgio Kniphoff sobre os assuntos em pauta no Legislativo atualmente. Nos ouça e assista, tem ocorridos bons debates.

Rapidinho...

- No acordo entre os partidos da base na câmara de Lajeado, o PL indica o presidente para 2026. Com isso, Neco Santos é o nome mais provável.

- Uma comitiva composta por integrantes do governo e da câmara lajeadense estará em Curitiba nos próximos dias para conhecer o modelo de recolhimento dos resíduos sólidos. A agenda integra o plano para melhorar o serviço. Aliás, a previsão é que o estudo contratado para formatar a nova licitação seja entregue em 07 de julho.

-Passamos por mais uma enchente e ficou evidenciada evolução dos protocolos de prevenção pelas defesas civis dos municípios no Vale coordenadas pela regional.

- Os prefeitos da Amvat se reúnem nesta sexta-feira, 4, com o senador Luis Carlos Heinze (PP) na Univates. A pauta é otimizar os encaminhamentos já feitos aos governos estadual e federal, em busca de soluções imediatas para as demandas emergenciais, especialmente em infraestrutura, assistência e recuperação de áreas afetadas.

ARTIGO



CARLOS CYRNE

Professor

Gestão da sustentabilidade em cooperativas: Uma construção coletiva

A equipe de pesquisa da Universidade do Vale do Taquari (Univates), liderada pela Professora Doutora Júlia Barden e com apoio do CNPq/Sescoop e da Fapergs, realizou, no dia 10 de setembro corrente, uma atividade de interações com representantes de oito cooperativas do Vale do Taquari. Estas cooperativas, que representam quatro diferentes ramos, participaram de uma iniciativa para validar propostas voltadas à autoavaliação de sustentabilidade.

O projeto tem como premissa fundamental a integração dos representantes das cooperativas, proporcionando uma visão interna e detalhada do cooperativismo, e avaliando se os modelos teóricos propostos refletem a realidade prática dessas organizações. Durante o encontro, foram discutidos indicadores de sustentabilidade para cooperativas que levam em conta quatro dimensões - institucional, ambiental, social e econômica, à luz da identidade cooperativista, ou seja, relacionando-os aos sete princípios do cooperativismo (Adesão voluntária e livre; Gestão democrática pelos sócios; Participação econômica dos sócios; Autonomia e independência; Educação, formação e informação; Intercooperação; compromisso com comunidade), destacando-se dos meros indicadores de desempenho usados em organizações empresariais tradicionais.

> **"Cooperativas são essenciais para construir um futuro mais justo e sustentável, consolidando-as como pilares de um desenvolvimento..."**

Inicialmente, os objetivos do estudo e a dinâmica das atividades foram apresentados aos participantes. Subsequentemente, foram formados grupos para discussão e consenso sobre os indicadores mais relevantes.

A interação resultou em uma exitosa troca de ideias e sugestões para o aprimoramento das propostas iniciais. A jornada de trabalho foi encerrada com uma roda de conversa, na qual os participantes compartilharam suas percepções sobre as atividades e os resultados obtidos. O feedback positivo dos envolvidos reforça a crença no sucesso do modelo proposto, que é significativamente enriquecido pela participação ativa dos usuários em sua construção. O projeto continua em desenvolvimento, e a expectativa é que em breve seja apresentada uma proposta finalizada, permitindo que as cooperativas avaliem seu nível de sustentabilidade alinhado aos princípios do cooperativismo.

A contribuição das cooperativas para a sustentabilidade, como evidenciado pela iniciativa liderada pela Univates, destaca o potencial transformador do cooperativismo em harmonizar práticas econômicas com responsabilidade social e ambiental. As cooperativas, ao integrar os sete princípios fundamentais do cooperativismo em suas operações, não apenas fortalecem sua gestão interna, mas também exercem um impacto positivo nas comunidades onde atuam. A capacidade de adaptar teorias de sustentabilidade à realidade prática das cooperativas, como visto neste projeto, reforça a visão de que o cooperativismo é um modelo resiliente e adaptável, capaz de enfrentar desafios contemporâneos como a crise climática e a desigualdade social.

Este engajamento coletivo em práticas sustentáveis demonstra como as cooperativas são essenciais para construir um futuro mais justo e sustentável, consolidando-as como pilares de um desenvolvimento que respeita tanto as pessoas quanto o planeta.